

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva:
trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa
em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM)**

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Marta Cocco da Costa
 Carmem Layana Jadischke Bandeira
 Ethel Bastos da Silva
 Andressa da Silveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P964	<p>Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva: trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM) / Organizadoras Marta Cocco da Costa, Carmem Layana Jadischke Bandeira, Ethel Bastos da Silva, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Outra organizadora Andressa da Silveira</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0690-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211</p> <p>1. Saúde pública. 2. Pesquisa. I. Costa, Marta Cocco da (Organizadora). II. Bandeira, Carmem Layana Jadischke (Organizadora). III. Silva, Ethel Bastos da (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Comissão Científica

Profª Dra. Alice do Carmo Jahn

Profª Dra. Addressa da Silveira

Profª Dra. Darieli Resta Fontana

Profª Dra. Ethel Bastos da Silva

Profª Dra. Isabel Colomé

Profª Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

Mestranda Carmem Layana Jadischke Bandeira

Mestranda Francieli Franco Soster

Mestranda Juliana Portela de Oliveira

Mestranda Silvana Teresa Neitzke Wollmann

APRESENTAÇÃO

Com alegria e orgulho apresentamos este livro que socializa produções oriundas da caminhada de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Campus de Palmeira das Missões, unidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Núcleo iniciou suas atividades a partir das discussões e reflexões teórico-práticas vivenciadas nas disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem, o que fomentou várias construções na perspectiva do ensino e foram, ao longo do tempo, se fortalecendo na pesquisa e na extensão.

O NEPESC tem buscado ao longo de sua trajetória fomentar e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão no campo da Saúde Coletiva, sendo composto por pesquisadores, docentes e discentes implicados com esse campo intelectual e de práticas. O mesmo está ancorado em referenciais teóricos e metodológicos, fortalecendo a construção do conhecimento científico a partir do cenário da saúde coletiva e de temáticas pertinentes.

O objetivo desta publicação é apresentar algumas das construções, elementos teórico-metodológicos e temas acerca dos quais este Núcleo tem se apropriado e dialogado ao longo dos seus 10 anos de história, abordando conceitos, perspectivas, limites e potencialidades do Campo da Saúde Coletiva. Destina-se a todos os profissionais da saúde em suas distintas formações, gestores, estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como pesquisadores deste Campo temático.

Nessa direção, o Livro inicialmente traz a apresentação dos autores que o compõem, o sumário e a síntese das produções que estão estruturadas em 14 Capítulos, divididos em dois eixos, sendo que o primeiro denomina-se: “**EXTENSÃO, REFLEXÃO E ESTUDOS DE REVISÃO NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA**” e o segundo: “**PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E TEMAS PLURAIS**”.

O Capítulo 1 versa sobre o papel do Núcleo de pesquisa no processo formativo, trazendo elementos que permeiam o seu cotidiano, sendo eles: produção de conhecimento, trabalho coletivo, interfaces entre docentes e discentes, possibilidades de aprendizados para além da sala de aula e o fortalecimento de habilidades como: liderança, autonomia, trabalho em equipe. Também se propõem relatar brevemente a caminhada do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC).

Na sequência o Capítulo 2 busca descrever a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com indígenas da cultura Kaingang, Terra Indígena Inhacorá. Trata-se de

um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Apresenta ações realizadas permeadas pelo diálogo, rodas de conversa, debates, desenhos, seminários entre outros. Essas modalidades oportunizaram maior aproximação com os indígenas e suas demandas. A troca de saberes interculturais gerou aprendizados e vivências onde foi possível junto com os demais extensionistas realizar atividades coletivas de acordo com as necessidades indígenas.

O Capítulo 3 apresenta uma reflexão com base científica acerca do acesso da população rural à Atenção Primária à Saúde. Neste, pontua-se a diversidade da vida, da organização social rural e do adoecimento e as dificuldades de acesso dessas populações aos serviços de saúde da rede de atenção do Sistema Único de Saúde apesar da existência de Políticas públicas.

O Capítulo 4 sumariza as evidências científicas nacionais em relação a atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, destacando as formas de identificação das situações de violência contra as mulheres, bem como o papel dos profissionais de saúde atuantes neste ponto da rede de atenção frente a identificação e acolhimento destas mulheres.

No Capítulo 5 são abordadas as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência, com destaque para os tipos de violências vivenciados segundo a faixa etária (crianças, adolescentes, homens e mulheres adultos e idosos), os respectivos agressores e o contexto em que estas violências ocorreram.

Finalizando este eixo o Capítulo 6 apresenta um recorte da tese intitulada “Em relação ao sexo tudo é curioso”: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde se propõe a refletir sobre as possibilidades de renovação das práticas em saúde relativas à sexualidade na juventude. As experiências relativas à sexualidade dos jovens e indicam possibilidades de renovação das práticas de saúde, especialmente considerando as situações de vulnerabilidade como as fragilidades das relações familiares, de gênero e violência e a dimensão programática relacionada às ações em saúde.

Dentro dos temas plurais apresentados neste livro, que inicia o segundo eixo o Capítulo 7 buscou conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) aos jovens e as interfaces com as situações de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado estão centradas na entrega de contraceptivos e no planejamento familiar, e que as situações de vulnerabilidade estão implicadas nos modos como a juventude se expressa.

Destaca-se os Capítulos 8 e 9 com uma abordagem relacionada às crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar. Os capítulos versam sobre as trajetórias de vida, o cuidado humanizado desenvolvido pelos profissionais do Lar que gera sobrecarga, e desgaste emocional da equipe. E ainda, que as crianças e adolescentes são institucionalizadas para sua proteção, cuidado e desenvolvimento.

O capítulo 10 apresenta o resultado de uma pesquisa com o tema “Resiliência de mulheres em situação de violência adscrita a Estratégias Saúde da Família” revelando a possibilidade de ser resiliente mesmo em situação adversa a partir de si e do apoio das estruturas sociais existentes no território. A inclusão do conceito e prática da resiliência no cuidado em saúde pode ser uma perspectiva.

O capítulo 11 apresenta o resultado de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de judicialização mostrando que há falta de apoio familiar, perdas patrimoniais e não obtenção dos serviços na defensoria pública. No entanto, identifica-se o apoio dos profissionais dos serviços frequentados, de familiares e a capacidade de resiliência.

O capítulo 12 evidencia dados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, a partir do projeto matricial *Determinantes Sociais em Saúde em pessoas com deficiência, famílias e rede de apoio ao cenário rural: múltiplas vulnerabilidades*. A realização da visita domiciliar pelos profissionais da equipe de saúde da família às pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural enfrenta inúmeros desafios. Apesar disso, a visita domiciliar mostrou-se uma estratégia legítima de atenção à saúde dessas pessoas, sendo, muitas vezes a única possibilidade de atendimento, contribuindo no rompimento de barreiras para o acesso à saúde e inserção dos usuários no sistema, além de permitir a abordagem do indivíduo e da família.

O capítulo 13 apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem que abordou as vivências da equipe de saúde da família no cuidado a pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural. São evidenciados os principais tipos de deficiência atendidos pela equipe, as dificuldades enfrentadas na assistência e o conhecimento dos profissionais sobre as políticas públicas direcionadas às PCD. A atuação da equipe é fundamental para o acolhimento das pessoas com deficiência e suas famílias, não se limitando aos aspectos clínicos da deficiência, mas exercendo o acompanhamento familiar, o estímulo da autonomia e a busca pela preservação dos seus direitos.

Para finalizar o livro o Capítulo 14 buscou conhecer a dinâmica de agricultores familiares na permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida. As aproximações interculturais revelam que a dinâmica que tem norteadado às famílias

na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que tem gerado insatisfações pelas famílias. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda, o endividamento, o empobrecimento além dos agravos à saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços, que permitam a continuidade de viver no coletivo social.

Desejamos excelente leitura e que esta trajetória de construção do NEPESC possa fomentar e fortalecer outros Núcleos, bem como ser disparador de novos e potentes projetos articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Pesquisadoras do NEPESC

Profa. Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Andressa da Silveira

Profa. Dra. Alice do Carmo Jahn

Profa. Dra. Ethel Bastos da Silva

Profa. Dra. Darielli Gindri Resta Fontana

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Colomé

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CAMINHADA DOCENTE E DISCENTE JUNTO A NÚCLEO DE PESQUISA: APRENDIZADOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Marta Cocco da Costa
Pollyana Stefanello Gandin
Andréia Eckert Frank
Débora Da Silva
Thaylane Defendi
Yasmin Sabrina Costa
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222111>

CAPÍTULO 2..... 12

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INDÍGENAS KAINGANG: EXPERIÊNCIA CULTURAL E DE CUIDADO EM SAÚDE

Alice do Carmo Jahn
Gilson Carvalho
Gabriela Manfio Pohia
Marta Cocco da Costa
Leila Mariza Hildebrandt
Andressa da Silveira
Larissa Caroline Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222112>

CAPÍTULO 3..... 25

ACESSO DA POPULAÇÃO RURAL AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Carmem Layana Jadischke Bandeira
Francieli Franco Soster
Juliana Portela de Oliveira
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Andressa da Silveira
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222113>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira

Maiara Florencio Loronha
Ethel Bastos da Silva
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222114>

CAPÍTULO 5..... 50

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marta Cocco da Costa
Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Andressa de Andrade
Ethel Bastos da Silva
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222115>

CAPÍTULO 6..... 64

CONSTRUÇÃO DE SI MESMO NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE APOIADA NA VULNERABILIDADE E NA ONTOLOGIA DO SER

Darielli Gindri Resta Fontana
Maria da Graça Corso da Motta
Isabel Cristina dos Santos Colomé
Michele Hubner Magni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222116>

CAPÍTULO 7..... 74

PRÁTICAS DE CUIDADO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS JOVENS E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: UM DIÁLOGO MOTIVADOR

Darielli Gindri Resta Fontana
Josiane Mariani
Ethel Bastos da Silva
Débora Dalegrave
Isabel Cristina dos Santos Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222117>

CAPÍTULO 8..... 84

CUIDADO DESENVOLVIDO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM EM UMA CASA LAR

Yan Vinícius de Souza Schenkel
Andressa da Silveira
Ivana Sulczewski
Eduarda Cardoso de Lima
Natalia Barrionuevo Favero
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster

Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222118>

CAPÍTULO 9..... 96

TRAJETÓRIAS DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Tainara Giovana Chaves de Vargas
Andressa da Silveira
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster
Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski
Natalia Barrionuevo Favero
Eslei Lauane Pires Cappa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222119>

CAPÍTULO 10..... 108

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fabiane Debastiani
Luciana Machado Martins
Ethel Bastos da Silva
Neila Santini de Souza
Andressa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221110>

CAPÍTULO 11..... 122

RESILIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ADSCRITAS EM TERRITÓRIO DE ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA

Fabiane Debastiani
Morgana Tainã dos Santos Pedroso Gabriel
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Jaqueline Arboit
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221111>

CAPÍTULO 12..... 135

VISITA DOMICILIAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Alice do Carmo Jahn
Darielli Gindri Resta Fontana
Fernanda Sarturi
Jéssica Mazzonetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221112>

CAPÍTULO 13..... 150

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Darielli Gindri Resta Fontana
Marta Cocco da Costa
Cristiane Duarte Christovan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221113>

CAPÍTULO 14..... 166

DINAMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES NA PERMANÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Alice do Carmo Jahn
Larissa Caroline Bernardi
Gabriela Manfio Pohia
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Elaine Marisa Andriolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221114>

SOBRE OS AUTORES 179

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

CAPÍTULO 8

CUIDADO DESENVOLVIDO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM EM UMA CASA LAR

Data de aceite: 24/10/2022

Data de submissão: 30/07/2022

Yan Vinícius de Souza Schenkel

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
– Campus Palmeira das Missões, RS.
Departamento de Ciências da Saúde, Curso de
Enfermagem.
<https://orcid.org/0000-0002-5065-6820>

Andressa da Silveira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
– Campus Palmeira das Missões, RS.
Departamento de Ciências da Saúde, Curso de
Enfermagem.
<https://orcid.org/0000-0002-4182-4714>

Ivana Sulczewski

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
– Campus Palmeira das Missões, RS.
Departamento de Ciências da Saúde, Curso de
Enfermagem.
<https://orcid.org/0000-0003-0484-5417>

Eduarda Cardoso de Lima

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
– Campus Palmeira das Missões, RS.
Departamento de Ciências da Saúde, Curso de
Enfermagem.
<https://orcid.org/0000-0001-5103-5797>

Natalia Barrionuevo Favero

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela
Universidade Federal de Santa Maria. Assistente
na Instituição Beneficente Lar de Mirian e
Mãe Celita. Professora no Sistema Gaúcho de
Ensino. Santa Maria, RS.
<https://orcid.org/0000-0001-6494-9651>

Juliana Portela de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
– Campus Palmeira das Missões, RS.
Departamento de Ciências da Saúde, Curso de
Enfermagem.
<https://orcid.org/0000-0003-1131-8631>

Francieli Franco Soster

Universidade Federal de Santa Maria -
Programa de Pós-Graduação Saúde e
Ruralidade
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-1634-0195>

Lairany Monteiro dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
– Campus Palmeira das Missões, RS.
Departamento de Ciências da Saúde, Curso de
Enfermagem.
<https://orcid.org/0000-0001-8099-8381>

Juliana Traczinski

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
– Campus Palmeira das Missões, RS.
Departamento de Ciências da Saúde, Curso de
Enfermagem.
<https://orcid.org/0000-0003-2920-2725>

RESUMO: Objetivo: conhecer os aspectos que envolvem o cuidado desenvolvido a crianças e adolescentes que vivem em uma Casa Lar. **Método:** pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, realizada por meio de entrevista semiestruturada. Foram entrevistados 11 profissionais cuidadores que atuam em uma Casa Lar localizada na região central do sul do Brasil, entre os meses de agosto a novembro de 2021, as enunciações foram

submetidas à análise de Bardin. **Resultados:** os participantes trouxeram diferentes aspectos que envolvem o cuidado de crianças e adolescentes no Lar, entre eles a formação de vínculo e a humanização. Contudo, o cuidado desenvolvido pelos profissionais é desafiador diante do desgaste emocional e estressores psicológicos. **Considerações finais:** o cuidado humanizado desenvolvido pelos profissionais do Lar desencadeia sobrecarga, desgaste emocional e acarretam na necessidade de uma rede de apoio psicoemocional para a equipe. Sugere-se, a necessidade de educação continuada, a fim de construir saberes e práticas que potencializem o exercício profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Casa Lar; Acolhimento institucional; Profissionais cuidadores.

CARE DEVELOPED IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WHO LIVE IN A CARE HOME

ABSTRACT: Objective: to know the aspects of the caring in the foster care service for children and adolescents living in a Care Home. **Method:** qualitative research, descriptive and exploratory type, carried out through semi-structured interviews. We interviewed 11 professionals who work in a Nursing Home located in the central region of the state of Rio Grande do Sul, between the months of August and November 2021, the statements were submitted to Bardin's analysis. **Results:** the participants brought up different aspects that involve the care of children and adolescents in the Home, including bonding and humanization. However, the care developed by professionals is challenging in the face of emotional exhaustion and psychological stressors. **Final considerations:** the humanized care developed by care home professionals triggers overload, emotional exhaustion and leads to the need for a psycho-emotional support network for the team. It is suggested the need to offer continuing education, in order to build technical and scientific knowledge that support the professional practice.

KEYWORDS: Care Home; Institutional Shelter; Professional Caregivers;

1 | INTRODUÇÃO

O acolhimento institucional de crianças e adolescentes configura-se como uma medida protetiva constituída e prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), devendo ser aplicada sempre que os direitos da criança ou adolescentes forem ameaçados ou violados. Conforme ECA, a partir do momento em que crianças e adolescentes precisam ser afastados do convívio familiar, eles precisam ser protegidos integralmente pelo Estado e pela sociedade civil, os quais, têm o dever de lhes garantir um ambiente de acolhimento propício a um desenvolvimento saudável (MEDEIROS, 2018; VALIN et al., 2021).

Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), atualmente no Brasil, existem aproximadamente mais de 30 mil crianças e adolescentes em situação de acolhimento. A região Sul é a segunda maior em número de acolhidos, com cerca de sete mil crianças e adolescentes, ficando atrás somente da região Sudeste, que conta com pouco menos de 15 mil. O Rio Grande do Sul, por sua vez, conta com quase duas mil crianças e adolescentes

vivendo em acolhimentos institucionais, destes, 52% são do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Em relação a cor, 44,8% não são informados, 33,8% são brancos, 14,1% pardas e 7% são da cor preta (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2022).

Entre as modalidades de acolhimento institucional existentes, as denominadas Casa Lar, são caracterizadas como um serviço ofertado em unidade residencial de natureza provisória e excepcional que deve possuir em seu quadro de colaboradores, profissionais, geralmente educadores ou cuidadores para o auxílio de atividades diárias. Diferente dos abrigos institucionais que abrigam até vinte indivíduos, a Casa Lar é responsável por acolher até dez crianças ou adolescentes entre zero a dezoito anos sob medida protetiva (INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA, 2018).

As crianças e adolescentes que residem em Casa Lar são consideradas institucionalizadas e são frutos de trajetórias de vida marcadas por desordens familiares, psicológicas, emocionais e comportamentais. Dentre tais situações, evidenciam-se principalmente questões de desigualdade social, vínculos afetivos frágeis, acesso precário às condições básicas de vida, violência, abandono e drogadição. Para Valin (2021), os jovens que vivenciam situações de vulnerabilidade, abandono e falta de proteção familiar devem ser encaminhados para um local de proteção que satisfaça suas demandas até a possibilidade de reintegração social ou familiar. Sendo assim, as instituições de acolhimento são projetadas para fornecer um ambiente seguro, contando com a atuação de profissionais cuidadores fundamentais no processo de acolhimento .

Nesse sentido, o processo de acolhimento institucional é uma situação que causa mudanças na rotina, no ambiente e nas relações interpessoais de crianças e adolescentes prejudicando, por vezes, seu pleno desenvolvimento. É nesse momento em que se expressa a importante função dos cuidadores, que representam um papel central na vida desses jovens, os protegendo e orientando a partir de vínculos afetivos. Paralelamente, percebe-se que para além das implicações ocasionadas pela institucionalização nos acolhidos, os cuidadores também encontram dificuldades em circunstâncias relativas ao trabalho com essa população, o que interfere diretamente na qualidade da assistência (GABATZ, 2019).

Em vista disso, para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes deixadas sem cuidados parentais, bem como a qualidade dos serviços prestados, é importante a existência de treinamentos e educação continuada voltados para a capacitação de cuidadores, com vista a resolutividade dos desafios emergentes da institucionalização. A literatura internacional apresenta que os centros de acolhimento institucional têm sua eficiência revelada pelos funcionários que neles trabalham por meio da motivação, cooperação e apoio às atividades desenvolvidas (GENIENÉ e NEDVECKA, 2021).

Frente a essas premissas, este estudo objetivou conhecer aspectos que envolvem o cuidado desenvolvido a crianças e adolescentes que vivem em uma Casa Lar.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, realizada por meio de entrevista semiestruturada. O cenário do estudo foi uma Casa Lar localizada na região central do sul do Brasil.

A Casa Lar é responsável por receber crianças e adolescentes em regime de proteção especial, classificada como Organização Não Governamental (ONG), que conta com aproximadamente 60 profissionais, divididos entre os que atuam diretamente no cuidado das crianças e adolescentes e aqueles que colaboram com as questões administrativas e organizacionais da instituição.

Para a seleção dos participantes do estudo, estabeleceu-se como critérios de inclusão atuar na Casa Lar, desenvolver cuidados na vivência do acolhimento de crianças e adolescentes, ter pelo menos cinco meses de trabalho na instituição. Foram excluídos do estudo os profissionais que estivessem de férias ou em licença saúde no período da coleta de dados.

A produção de dados ocorreu no período de agosto a novembro de 2021, por meio de entrevista semiestruturada composta por 13 perguntas e roteiro de caracterização. Após o aceite institucional, o pesquisador responsável pela pesquisa entrou em contato com a diretora responsável da Casa Lar, a qual, indicou os possíveis grupos disponíveis e dispostos a participarem do estudo. Para tanto, foi realizado contato por meio de mensagens e ligações telefônicas, para o convite de participação.

Devido ao período pandêmico, as entrevistas foram realizadas de forma remota por meio da Plataforma Google Meet®. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente 30 a 50 minutos e foram encerradas quando os dados se tornaram recorrentes, sendo utilizado o critério de saturação de dados (MINAYO, 2014) o *corpus* do estudo foi composto por 11 entrevistas.

As enunciações foram duplamente transcritas, na íntegra pelo pesquisador e duas auxiliares de pesquisa e posteriormente submetidos à análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016).

O estudo é congruente com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e teve seu início após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em março de 2021 sob

parecer nº 4.594.243 e CAAE 43938721.9.0000.5346. Foi preservado o anonimato dos participantes, deste modo utilizou-se a letra “P” (referente a participante) acompanhada por um código alfanumérico aleatório (P1, P2, P3... P11).

3 | RESULTADOS

O estudo foi composto por 11 profissionais cuidadores, todas do sexo feminino, que atuam diretamente no cuidado de crianças e adolescentes na Casa Lar. O tempo de serviço variou de cinco meses a 12 anos de atividades laborais. Dentre as participantes estão cinco educadoras sociais (45,5%), duas profissionais de enfermagem (18,2%), duas auxiliares de educador social (18,2%), uma profissional pedagoga (9%) e uma profissional assistente social (9%). Quanto à faixa etária, seis possuíam entre 50 e 60 anos (54,5%), três entre 30 e 40 (27,3%) anos e duas declararam ter idade entre 40 e 50 anos (18,2%).

A partir da análise do *corpus* da pesquisa, elencaram-se duas categorias temáticas, que serão descritas a seguir.

O cuidado no serviço de acolhimento na voz de profissionais cuidadores

Os profissionais cuidadores revelam que o entendimento sobre o serviço no acolhimento de crianças e adolescentes dentro da Casa Lar envolve questões relacionadas ao cuidado humanizado, estreito às necessidades de vínculo e afeto com os acolhidos.

“[...] É estar preocupada com eles, se eles estão bem, se eles estão comendo bem, aquele cuidado especial como se fosse uma mãe.” (P2)

“O acolhimento é a maneira que tu recebes (a criança ou adolescente) lá na casa, o jeito que tu recebes, o modo de falar. [...] Tendo calma, tendo amor, demonstrando carinho, afeto, eu acho que isso é acolhimento.” (P6)

“[...] É ter este olhar mais amplo a todos os aspectos de criança e adolescente, ou seja, saúde, aspectos psíquico, físico e permear por todos caminhos.” (P9)

“[...] É também a alimentação, o vestir, o levar para escola. É todo um cuidado global diante desta criança ou adolescente. (P10)

“[...] É amar, é explicar o que é certo ou errado. Na maioria das vezes, eles vivem uma situação bem complicada mesmo, aí com o passar do tempo e as conversas conosco, eles vão entendendo e vão entrando naquele ritmo [...]” (P11)

As enunciações afirmam a necessidade do cuidado e aproximação com demonstração de sentimentos por meio de carinho, amor e confiança para com as crianças e adolescentes diante das atividades diárias que fazem parte do cuidado dos acolhidos.

Assim, fica explícito a importância de profissionais qualificados para orientar, informar e esclarecer sobre as histórias de vida, o papel do cuidado diante do processo de

adaptação no serviço de acolhimento.

“Eu caí verde aqui, mas aqui a gente tem muita ajuda das colegas antigas, então tu vais aprendendo. A equipe, ela explica para a gente como que é o acolhimento.” (P2)

A Casa Lar tem por objetivo acolher e preservar pelo bem estar das crianças e adolescentes, assim, deve ser também, um ambiente que favoreça as condições de trabalho e de cuidado. Os profissionais cuidadores esclarecem que para as crianças e adolescentes além de ser um ambiente novo e/ou desconhecido existe a necessidade de também ser um local organizado para recebê-las:

“Então, o acolhimento quando eles chegam pra nós a conselheira explica a situação, eles contam a parte deles, são levados para o banho onde é analisado se eles estão bem, se eles não estão agredidos, não tem sinais de violência e tudo isso é passado pra equipe. A gente tem lá uma equipe bem completa, psicólogos, assistentes sociais, então é muito organizado.” (P1)

“[...] O acolhimento acontece por praticamente todas as pessoas que estão no lar, todos precisam conhecer um pouquinho daquele ser que está entrando [...]” (P8)

Outros profissionais enunciam que o serviço de acolhimento é envolto por demandas espontâneas para o desenvolvimento do cuidado, não permitindo a configuração de uma rotina programada para as ações, sejam em saúde, educacionais ou sociais.

“[...] A gente se programa, mas tu chegas aqui e é completamente diferente. Você nunca vai chegar no teu dia e as coisas vão estar igual quando você deixou no outro dia, de jeito nenhum...” (P2)

“[...] Faz quinze anos que eu estou aqui, mas cada dia a gente aprende uma coisa nova [...]” (P3)

“[...] A demanda surge conforme o dia, conforme as situações deles, não podemos dizer que vai acontecer isso e isso, a gente não tem essa autonomia para prever o que irá acontecer durante o dia...” (P4)

“[...] Cada criança que chega é um desafio, não deixa de ser um desafio. Porque a gente não sabe que vida está vindo para nós.” (P8)

“Todo dia é novo. Todo dia você tem que recomeçar. Não é aquela coisa assim que você sai de casa já sabe o que está te esperando. Não! Cada dia é um trabalho diferente...” (P10)

A demanda espontânea é evidente desde o conhecimento da história de vida das crianças e adolescentes até os momentos da inserção delas nas atividades que são de direito previstas na legislação.

Alguns profissionais trazem em seus discursos, que vivenciar as atividades de uma casa lar emerge grande variedade de sentimentos, sejam de alegrias ou de comoções. Isso

ocorre diante da realidade vivida e ou pelas situações que os acolhidos dispõem ao chegar até a instituição.

“[...] O primeiro sentimento que eu tenho é de empatia pelos outros, empatia pela vida dos outros, sabe? Pela história de vida daquela outra pessoa e também muita resiliência...” (P1)

“Vários sentimentos. É de felicidade quando você consegue fazer um trabalho com bom resultado e é um sentimento de tristeza quando você se depara com situações muito tristes.” (P3)

“[...] Porque quando eles vêm pro acolhimento institucional eles ficam no acolhimento por muito tempo, então isso é uma tristeza. [...] Separar crianças e adolescentes de mãe, de pai, de tio, de tia, da sua família é muito triste.” (P9)

“Você passa por todos os momentos, então nós temos que estar preparadas psicologicamente, ser forte pra poder participar de cada momento da vida de cada um.” (P10)

“[...] A gente se apega, tem um carinho, quer que a coisa funcione e que eles estejam bem mesmo. A gente faz de tudo para eles se sentirem bem, bem mesmo.” (P11)

Atuar na Casa Lar no cuidado de crianças e adolescentes permite aos profissionais expressar a variabilidade de situações presentes neste tipo de atividade laboral.

Desafios no cuidado com crianças e adolescentes em acolhimento

O trabalho na Casa Lar é desafiador, perpassa por situações complexas e exige dos profissionais a necessidade de estar preparado para enfrentar essa realidade. Além disso, é imprescindível estabelecer contatos e buscar por uma rede de apoio que impere as indigências dos acolhidos.

Por se tratar de crianças e adolescentes provenientes de um contexto de vulnerabilidade social, que experienciaram a pobreza, a violência, a drogadição, a fome e qualquer tipo de negligência, os profissionais enfrentam em seu cotidiano diversos desafios no processo de acolhimento. As enunciações a seguir fazem alusão as situações supracitadas.

“[...] Eu presenciei aqui adolescentes que quando a gente ia servir o almoço reclamavam da comida, que a comida é isso que a comida é ruim e não sei o que, e jogando a comida fora...” (P1)

“A realidade do acolhimento vai muito além. Tem a ver com pessoas, tem a ver com relacionamentos, com frustrações.” (P2)

“[...] A gente também tem um respaldo bem grande, porque você lida diretamente com frustrações... porque tu aprendes bastante com as crianças. Você vê coisas que você nem imagina, então a gente se comove muito.” (P4)

"[...] Eles acabam fugindo, ficam dias fora de casa e voltam depois. Para mim, essa é a dificuldade maior." (P8)

"[...] Tem que saber chegar. Se você for com violência ou falar muito alto ou gritar, você perde." (P10)

Os profissionais encontram no trabalho situações distintas das vividas no seu contexto familiar e são capazes de se sensibilizar para prestar o cuidado, encarando isso como desafio diário. Além disso, revelam que são capazes de aprender com as situações vividas, romper barreiras, superar as fragilidades para seguir em frente com o cuidado das crianças e adolescentes acolhidos.

Em outros momentos, percebe-se que os desafios do trabalho estão envolvidos de algumas situações como as de violência, descritas nas falas a seguir:

"E eu já sabia, ele (o adolescente) subia as escadas com o peito armado assim e eu dizia: "-Meu Deus! Ele vai fazer alguma coisa!" Aí eu chamava a outra minha colega." (P11)

"[...] Então tem horas que te dá um certo medo, dependendo do adolescente dá um certo medo." (P8)

São situações que exigem reflexão sobre os atos vividos para poder superá-los. Isso é confirmado pela fala de outro profissional que relata a consciência que alguns acolhidos apresentam de reconhecer o erro e compreender que o respeito ao profissional cuidador deve estar acima de atitudes incorretas.

"Mas aí quando eles são assim, um pouco mais ríspidos com a gente, depois eles vêm pedir desculpas". (P11)

Além das violências, outros profissionais trazem que as dificuldades financeiras, estruturais e a falta de apoio que a Casa Lar apresenta para manter o cuidado das crianças e adolescentes, como é expressado nas falas a seguir.

"[...] A nossa dificuldade maior é a questão que o lar ele é filantrópico, ele vive de doações. A parte financeira, a gente não consegue levar certas coisas para eles em função disso." (P8)

"A gente está sempre em construção, caminhamos 10 passos, damos 5 para trás." (P9)

Destaca-se que mesmo diante de todos os desafios, ainda existem incertezas no processo de cuidar de crianças e adolescentes no acolhimento institucional, pois cada acolhido traz consigo uma história de vida que deverá ser preservada dentro da Casa Lar.

O desafio do serviço e dos profissionais cuidadores está voltado não para a solução dos problemas, mas sim para preservação dos direitos das crianças e adolescentes. Neste

processo é necessário compreender as circunstâncias e a bagagem de vida dos acolhidos, com a finalidade de ofertar apoio e cuidado.

4 | DISCUSSÃO

O acolhimento é uma medida extrema que faz com que o trabalho desenvolvido na Casa Lar seja complexo e delicado, em virtude de atuar no cuidado e acolhimento de crianças e adolescentes que se encontram em um contexto de risco e vulnerabilidade social (FONSECA, 2017).

O papel do profissional em uma Casa Lar se mostra desafiador, visto que está diretamente relacionado a situações de violência, tristeza e abandono, fazendo com que seja necessária a empatia, bem como a humanização no acolhimento, com o intuito de suprir as amplas demandas de cuidado apresentadas por essas crianças e adolescentes (BASSOLI *et al.*, 2020). Este fato evidencia-se nas falas de alguns participantes e é corroborado por Gonçalves *et al.* (2021), o qual afirma que as ações devem ser realizadas de maneira humanizada e singular às necessidades de cada indivíduo.

Nessa perspectiva, é imprescindível que os profissionais estabeleçam uma relação que objetiva o aprimoramento dos valores éticos e morais destas crianças e adolescentes, ao mesmo tempo que estabelecem vínculos baseados na compreensão e afeto, a fim de reparar e reestruturar o desenvolvimento psíquico desta população, tal como suprir suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas (ITO; AZEVÊDO, 2021; GONÇALVES *et al.*, 2021).

Alguns participantes relatam que o acolhimento de crianças e adolescentes, deve ocorrer de modo afetivo e ampliado, falas essas que são corroboradas com um estudo desenvolvido com educadores de instituições de acolhimento da região metropolitana de São Paulo, os quais destacam a importância de se tratar os acolhidos com afeto e carinho, buscando compreender e significar as realidades desses indivíduos, os quais mesmo possuindo suas necessidades básicas atendidas, experienciam a falta do amor da família de origem, fato este que os causa inúmeros prejuízos (COSTA *et al.*, 2018).

As situações que as crianças e os adolescentes vivenciam antes de chegar na Casa Lar são diferentes das vividas pelos profissionais cuidadores, por vezes na mesma fase que um dia tiveram a idade deles. Dessa forma, é demonstrada a necessidade de procurar conhecer a realidade de cada criança e adolescente acolhido para que se aplique um cuidado voltado ao desenvolvimento integral dessa população possibilitando o crescimento pessoal e preparo para a vida externa à Casa Lar (COSTA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, vale ressaltar a importância do desenvolvimento de ações voltadas para amparo aos profissionais cuidadores nessas instituições onde tenham o estímulo que vise o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para compreender a situação vivenciada por cada criança ou adolescente objetivando conduzir de modo menos traumático possível a experiência de se residir em uma instituição de acolhimento (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Para além da capacitação da equipe, fundamentada no conhecimento teórico, se faz necessário a manutenção de um bom relacionamento entre os profissionais cuidadores, possibilitando o compartilhamento de troca de saberes empíricos e um ambiente de diálogo entre a equipe. A partir disso é capaz de potencializar o cuidado multidisciplinar desenvolvido na Casa Lar, bem como atuar como uma rede de suporte entre colegas para lidarem com as mobilizações emocionais vivenciadas em seu cotidiano (FURTADO, 2019).

Enfatiza-se, a importância de uma rede de apoio para os profissionais cuidadores, uma vez que a exposição dos mesmos às situações de violência, comportamentos e histórias dos institucionalizados e as dificuldades presentes, sejam elas financeiras ou estruturais, podem ocasionar sobrecarga e estresse psicológico. Tal desgaste emocional é perceptível, principalmente, no momento de desligamento da criança ou adolescente da instituição, já que os profissionais constroem uma relação afetiva com estes e, muitas vezes, cumprem o papel de família (MEDEIROS; MARTINS, 2018).

Com base nos discursos dos participantes desta entrevista, é revelada a necessidade de se existir no contexto do acolhimento o cuidado por parte dos profissionais não apenas focado em práticas e técnicas específicas, mas também, envolto pela epistemologia contida no ambiente institucional. Crianças e adolescentes acolhidos necessitam de um cuidado amplo, múltiplo e diversificado com base na assistência em saúde. Recomenda-se a produção de mais pesquisas na enfermagem relacionadas a essa temática, no objetivo de gerar maior significância ao papel do profissional que atua no cuidado e acolhimento de crianças e adolescentes em Casa Lar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados deste estudo constatou-se que o cuidado de crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar está pautado no trabalho humanizado, na criação de vínculo, desenvolvido pelos profissionais que atuam no acolhimento. Os cuidados de crianças e adolescentes precisam possibilitar o fortalecimento de vínculos permeados pela empatia, sensibilidade, acolhimento e atenção.

Ainda, verificou-se que as atividades laborais destes profissionais os colocam frente a frente com uma sobrecarga e desgaste emocional, pois estão expostos diariamente a situações que demandam atenção cognitiva, afetiva e organizacional, além de habilidades em resoluções de conflitos. Com isso, é evidenciado a necessidade de uma rede de apoio psicoemocional para auxiliar os trabalhadores frente aos seus desafios diários no trabalho em Casa Lar, refletindo em uma assistência qualificada aos acolhidos.

Sugere-se, a necessidade da oferta de educação continuada, a fim de construir saberes técnicos e científicos que sustentem o exercício profissional para atuar com crianças e adolescentes em situação de acolhimento. Que as temáticas que contemplam o acolhimento institucional sejam debatidas no processo formativo de cuidadores, bem como a ampliação de pesquisas e práticas extensionistas que tenham como eixo central o cuidado de crianças e adolescentes em acolhimento. Como limitações deste estudo, destaca-se que o mesmo teve como cenário de pesquisa uma única instituição, não sendo possível generalizações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro – São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSOLI, E. N.; FIGUEIREDO, V. C. N. **Desafios do trabalho de educadoras sociais em casas de acolhimento**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. esp3, p. 2396–2410, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15iesp3.14448. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14448>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento**. 2022. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/>. Acesso em 19 jun. 2022.

COSTA, C. F. et al. **Entre a instituição e o lar: uma odisséia com educadores**. Pesqui. prá. psicossociais, v. 13, n.1, p.1-15, abr. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 jun. 2022.

FONSECA, P. N. **O impacto do acolhimento institucional na vida de adolescentes**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 34, n. 105, p. 285-296, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862017000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 jun 2022.

FURTADO, M. P. **Profissionais do acolhimento institucional: a atuação perante a chegada de uma criança**. Mudanças [online]. 2019, vol.27, n.1, pp. 11-20. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692019000100002&lng=pt&nrm=iso

GABATZ, R. I. B.; SCHWARTZ, E.; MILBRATH, V. M. **O cotidiano do trabalho do cuidador da criança institucionalizada**. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 88, n. 26, 2019. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/389>. Acesso em 19 jun. 2022.

GENIENÉ R., & NEDVECKA J. **Centros de Atenção e Cuidadores Profissionais: do Projeto a uma Política Social Sustentável de Cuidados Infantis**. Socialné Teorija, Empirija, Politika Ir Praktika, 23, 68-83. 2021. Disponível em: <https://www.journals.vu.lt/STEPPE/article/view/22508/24486>. Acesso em 19 jun 2022.

GONÇALVEZ, F. P. et al. **O trabalho em uma instituição de acolhimento a crianças e adolescentes: relato de experiência**. Brazilian Journal of Health Review, v.4, n.4, p.18139-18150 jul/ aug. 2021. Disponível em: <10.34119/bjhrv4n4-288>. Acesso em 21 jun. 2022.





INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA. **As modalidades de acolhimento no Brasil, suas especificidades e diferenças**. 2018. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/blog-geral/2018/5/9/as-modalidades-de-acolhimento-no-brasil-suas-especificidades-e-diferenas>. Acesso em 19 jun 2022.

ITO, S. I.; AZEVEDO, A. V. S. **Educadores sociais em abrigos destinados a crianças e adolescentes: revisão sistemática**. Contextos Clínic [online], vol.14, n.1, p. 276-303, 2021. Disponível em: <10.4013/ctc.2021.141.13> Acesso em 21 jun. 2022.

MEDEIROS, B. C. D.; MARTINS, J. B. **O Estabelecimento de Vínculos entre Cuidadores e Crianças no Contexto das Instituições de Acolhimento: um Estudo Teórico**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. Jan/Mar. 2018. 38(1), 74-87. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002882017>. Acesso em 19 jun. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

VALIN, T. A. F.; ROCHA, G. V. M. da. **Intervenções com crianças e adolescentes em acolhimento institucional: uma revisão sistemática**. Psicologia Argumento [online]. 2021. 39(103), 75–97. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.AO04>. Acesso em 18 jun. 2022.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA



SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA


Ano 2022